

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

2025/2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVAIÁZERE



ÍNDICE

	Pág.
Nota Introdutória	3
1. Avaliação	3
▪ Pré-escolar	3
▪ 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	5
2. Áreas de Competência do Perfil do Aluno	5
3. Sistema de Avaliação a adotar	6
4. Modalidades de Avaliação	7
5. Critérios de Avaliação	9
▪ Critérios de avaliação do AEA	9
▪ Critérios de Avaliação: Descritores	10
6. Ponderações	11
7. Processos de Recolha de Informação	11
8. Diversificação dos Processos de Recolha de Informação	12
9. Participação/envolvimento dos alunos – autoavaliação/autoclassificação	12
10. Periodicidade da avaliação Sumativa Classificatória	12
11. Recuperação: avaliação sumativa classificatória	12
12. Peso/ponderação dos Períodos Letivos	13
13. Sistema de Classificação	13
▪ Pré- escolar	13
▪ 1.º Ciclo	13
▪ 2.º e 3.º Ciclos	14
▪ Ensino Secundário	15
14. Escalas de Valores/Níveis	16
15. Referenciais de Avaliação das disciplinas	17
16. Monitorização da Avaliação Pedagógica.....	17
Anexos	19
▪ Anexo 1 – Rubrica de tarefa com ponderações	20
▪ Anexo 2 – Referencial de Avaliação das Disciplinas – 1.ºCEB	21
▪ Anexo 3 – Referencial de Avaliação das Disciplinas – 2.º e 3.ºCEB	22
▪ Anexo 4 – Referencial de Avaliação das Disciplinas – Ensino Secundário	23

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação dos alunos deve obedecer aos Critérios Gerais de Avaliação definidos e aprovados em Conselho Pedagógico e Referencial de Avaliação de cada disciplina propostos em reunião de Departamento Curricular e posteriormente aprovados em Conselho Pedagógico.

O Referencial de Avaliação de cada disciplina deve respeitar os Critérios Gerais de Avaliação e ter em consideração as Aprendizagens Essenciais, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e Estratégia de Educação para a Cidadania a nível de Escola (EECE).

PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM, JUSTIFICAM E DÃO SENTIDO AO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

- **Princípios** – Aprendizagem; inclusão; estabilidade; adaptabilidade e ousadia; coerência e flexibilidade; sustentabilidade; base humanista; saber.
- **Valores** – Liberdade; responsabilidade e integridade; cidadania e participação; excelência e exigência; curiosidade; reflexão e inovação.

1. AVALIAÇÃO

❖ PRÉ-ESCOLAR

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação e ensino, implicando princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade de cada nível.

A avaliação é feita numa perspetiva de análise evolutiva, informativa, facilitadora do planeamento de futuras estratégias e atividades a desenvolver, monitorizando deste modo, os processos das aprendizagens realizadas pelas crianças.

A avaliação, na educação pré-escolar, é um processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança. Utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, de acordo com as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares e tendo como referência o Perfil de Desenvolvimento aprovado pelo Departamento Curricular da Educação Pré-escolar.

As áreas de conteúdo definidas nas Orientações Curriculares constituem as referências gerais no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.

Distinguem-se três áreas de conteúdos:

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão e Comunicação, que compreende quatro domínios:
 - Domínio da Educação Física | Domínio da Educação Artística (Artes visuais, Jogo Dramático/teatro, Música e Dança) | Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita | Domínio da Matemática.
- Área do Conhecimento do Mundo

Enquadramento normativo da avaliação na educação pré-escolar:

- **Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro - Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Capítulo VIII, artigo 20º:** *“O Estado definirá critérios de avaliação da qualidade dos serviços prestados em todas as modalidades de educação pré-escolar”.*
- **Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto, Anexo nº 1, II, ponto 1:** *“Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”.*
- **Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto, Anexo nº 1, II, ponto 3, alíneas a) e e):** *“No âmbito da observação, da planificação e da avaliação o educador de infância:*
 - a) Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem” ...*
 - e) Avalia numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”.*
- **Despacho n.º 9180/2016 de 19 de julho - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar** – *“A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo”.*

❖ 1.º, 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial destaque nas áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação assume um carácter contínuo e sistemático ao serviço das aprendizagens e fornece ao professor, ao aluno ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação sumativa ocorre no final de cada período letivo e consubstancia um juízo globalizante sobre as aprendizagens desenvolvidas pelo aluno, desde o início do ano até esse momento específico de avaliação, tendo por finalidade informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

2. ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DO ALUNO

DOMÍNIOS/ÁREA DE COMPETÊNCIA		CRITÉRIO
Linguagens e textos	Utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência.	Correção e proficiência na utilização das diferentes linguagens
Informação e comunicação	Utilizar instrumentos diversificados para mobilizar informação, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade, bem como colaborando em diferentes contextos comunicativos.	Utilização e domínio de instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação
Raciocínio e resolução de problemas	Interpretar informação, planear e conduzir uma pesquisa individual ou em colaboração, desenvolvendo processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento	Desenvolvimento de procedimentos conducentes à resolução de problemas (individual/colaborativa) bem como a apresentação e discussão dos resultados.

Saber científico, técnico e tecnológico	Compreender e aplicar processos e fenômenos científicos e tecnológicos.	Compreensão, aplicação e relacionamento de conceitos com rigor científico e técnico.
Pensamento crítico e pensamento criativo	Desenvolver e selecionar ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.	Desenvolvimento e seleção de ideias, soluções e projetos, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e Flexibilidade.
Desenvolvimento pessoal e autonomia	Refletir e avaliar sobre e para as aprendizagens. Identificar, consolidar e aprofundar as competências que já possuem, estabelecendo objetivos, com sentido de responsabilidade e autonomia, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.	Análise crítica do percurso de aprendizagem apresentando evidências de melhoria.
Consciência e domínio do corpo	Ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.	Realização de atividades que demonstrem domínio da capacidade perceptivo-motora bem como a consciência de si próprio e a relação do seu próprio corpo com o espaço.
Relacionamento interpessoal	Desenvolver um relacionamento interpessoal, em diferentes contextos sociais e emocionais.	Adequação dos comportamentos a diferentes contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.
Sensibilidade estética e artística	Desenvolver o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.	Reconhecimento e análise crítica das especificidades das diferentes manifestações culturais.
Bem-estar, saúde e ambiente	Adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade.	Adoção de comportamentos promotores de saúde e de bem-estar revelando preocupação na sua relação com o meio ambiente e com a sociedade.

3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A ADOTAR

O sistema de avaliação a adotar terá como foco a **modalidade de avaliação formativa**, a avaliação para as aprendizagens, integrada no processo de ensino e aprendizagem e em complementaridade com a avaliação das aprendizagens, ou seja, a avaliação sumativa.

4. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

➤ Avaliação formativa

No contexto das práticas pedagógicas a avaliação formativa assume um papel fundamental, na medida em que permite distribuir *feedback* de qualidade aos alunos, isto é, um *feedback* que os torne conscientes acerca do que têm de aprender, da situação em que se encontram e dos esforços que têm ainda de fazer para alcançarem os objetivos de aprendizagem e assim, regular e autorregular a aprendizagem dos alunos e a adequação das práticas pedagógicas por parte dos professores.

➤ Feedback

O *feedback* centra-se na qualidade do trabalho do aluno e não na classificação ou comparação com o de outros, especifica o modo como o trabalho do aluno pode ser melhorado e traduz o progresso que o aluno demonstra por comparação em desempenhos anteriores.

O *feedback* deve promover o sucesso das aprendizagens respeitando a diversidade e garantindo a inclusão.

a) Componentes do *feedback*

- *feed up* - localiza o aluno na aprendizagem, clarifica os objetivos e os critérios do processo de aprendizagem, permitindo aos alunos e professores desenvolver processos de regulação e autorregulação eficazes e de carácter formativo – *para onde é que eu vou?*
- *feed back* - indica ao aluno “como é que vai”, avalia o progresso das aprendizagens e sugere ao aluno as ações que deve adotar para atingir os seus objetivos – *como é que eu vou?*
- *feed forward* - orienta aluno e professor, nesta fase a informação recolhida é utilizada também para o professor reformular, preparar, planificar as futuras atividades de ensino aprendizagem e avaliação – *para onde é que eu vou a seguir?*

b) Frequência

O *feedback* deverá ser dialógico e contínuo, oportuno, constante e em tempo real. É um processo regulador, orientador e facilitador das aprendizagens que deve atuar nos planos cognitivo e motivacional.

➤ **Rubricas**

As rubricas constituem-se como um instrumento de avaliação formativa de carácter autorregulador que permite a avaliação processual, a autoavaliação e a heteroavaliação. Deve ser criada uma para cada tarefa de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor dar um *feedback* mais ajustado às necessidades dos alunos e reformular a sua planificação.

As rubricas estão diretamente relacionadas com a avaliação criterial, pois ao serem definidos critérios de avaliação (e não de classificação), os alunos conseguem situar-se nas suas aprendizagens, de forma a saberem o caminho já percorrido e/ou o que lhes falta percorrer, no sentido da melhoria das aprendizagens. Esta metodologia pedagógica associada ao feedback criterial permite desenvolver práticas de **avaliação formativa**.

Assim, a utilização de rubricas de avaliação em contextos educacionais permitem obter informação de qualidade acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, melhorando os seus processos de autorregulação e dos seus desempenhos escolares, permitindo também avaliar e classificar com mais objetividade, justiça e equidade.

Recomenda-se que ao longo do ano letivo sejam utilizadas **pelo menos 2 rubricas** (cf. anexo) com carácter formativo e/ou sumativo classificatório.

➤ **Avaliação sumativa**

A avaliação sumativa é naturalmente diferente da avaliação formativa. Sendo complementar, permite fazer um balanço do que os alunos sabem ou são capazes de fazer no final de uma unidade didática ou de um certo período de tempo. É por isso que a avaliação sumativa é pontual, não é realizada continuamente, mas em determinados momentos pré-determinados.

Os propósitos da avaliação sumativa são recolher informação de forma ponderada sobre as aprendizagens dos alunos com fins classificatórios e de certificação das aprendizagens. No entanto, esta recolha de informação pode assumir apenas um carácter formativo de *feedback* de qualidade se não tiver objetivos classificatórios, esta premissa indica que a avaliação sumativa não tem de ser necessariamente classificatória.

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios são afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares indispensáveis e definem aquilo que os alunos devem saber ou sejam capazes de fazer quando lhes é atribuída uma tarefa sendo, por isso uma componente essencial no desenvolvimento das suas aprendizagens.

Os critérios de avaliação não são critérios de classificação, uma vez que não são distribuições de ponderações, nem meios para atribuir classificações, mas orientações sobre o que é importante aprender e sobre o que é importante avaliar.

Os critérios de avaliação devem ser claros, rigorosos e ir ao encontro dos objetivos para que foram definidos, caracterizando-se pela adequação, clareza, independência, completude e ainda ser observáveis e permitirem descrever níveis de desempenho. Funcionariam, igualmente, como base para a construção de rubricas a aplicar.

Os níveis de desempenho associados aos critérios devem ser simples e breves, devem permitir orientar os esforços da aprendizagem e de ensino e definir o nível de qualidade do desempenho dos alunos numa determinada tarefa de avaliação. Numa avaliação sumativa os níveis de desempenho podem estar associados uma escala de valores – *standards* – que se traduz numa classificação. No caso de avaliação sumativa com fins classificatórios os níveis de desempenho têm que estar associados a uma escala de valores – *standards* – que se traduz necessariamente, numa classificação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVAIÁZERE

Foram adotados quatro critérios de avaliação tendo em conta a transversalidade destes aos respetivos domínios das disciplinas do currículo.

- Os quatro critérios de avaliação a serem utilizados transversalmente, aquando a indicação de uma tarefa ou trabalho proposto por qualquer disciplina, são:
 - ❖ **Comunicação** – indica uma relação comunicacional regulada crítica e dialogicamente, na qual todos têm direito a tomar a palavra e assim estabelecer consensos.
 - ❖ **Pertinência** – identifica uma característica relevante ou que surge a propósito;
 - ❖ **Rigor** – indica exatidão e precisão na aprendizagem a saber;
 - ❖ **Conhecimento** – identifica um conjunto de saberes, experiências, ideias, perceções sobre o que se deve avaliar

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: DESCRITORES

CRITÉRIO	Níveis de Desempenho*				
	Satisfaz muito bem/Muito Bom		Satisfaz/Suficiente		Fraco
Pertinência	Globalmente o aluno: - seleciona toda a informação/conteúdo/ideia pertinente , em função do(s) objetivos definidos. - comunica/participa, sempre , de forma pertinente e assertiva.	Nível intermédio	Globalmente o aluno: - seleciona informação /conteúdo/ideia pertinente, em função do(s) objetivos definidos. - comunica/participa, regularmente , de forma pertinente e assertiva.	Nível intermédio	Globalmente o aluno: - não seleciona nenhuma informação/conteúdo/ideia pertinente, em função do(s) objetivos definidos. - não comunica/participa de forma pertinente e assertiva.
Rigor	Globalmente o aluno: - utiliza todos os conceitos, procedimentos e técnicas de forma muito coerente . - revela muito bom domínio da linguagem específica e vocabulário adequado e diversificado. - demonstra muita responsabilidade e cumpr e com todos os prazos e orientações estabelecidas.		Globalmente o aluno: - utiliza conceitos, procedimentos e técnicas de forma coerente. - revela domínio da linguagem específica e vocabulário adequado. - demonstra responsabilidade e cumpr e regularmente os prazos e orientações estabelecidas.		Globalmente o aluno: - não utiliza conceitos, procedimentos e técnicas de forma coerente. - não revela domínio da linguagem específica e não tem vocabulário adequado. - não demonstra responsabilidade nem cumpr e regularmente os prazos e orientações estabelecidas.
Conhecimento	Globalmente o aluno: - conhece muito bem os principais conceitos/conteúdos; - compreende muito bem os principais conceitos/conteúdos; - aplica muito bem os principais conceitos/conteúdos; - demonstra muita capacidade crítica e reflexiva.		Globalmente o aluno: - conhece os principais conceitos/conteúdos; - compreende os principais conceitos/conteúdos; - aplica os principais conceitos/conteúdos; - demonstra capacidade crítica e reflexiva.		Globalmente o aluno: - não conhece os principais conceitos/conteúdos; - não compreende os principais conceitos/conteúdos; - não aplica os principais conceitos/conteúdos; - não demonstra capacidade crítica e reflexiva.
Comunicação	Globalmente o aluno: - exprime-se sempre de forma clara, fluente e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, tecnológica e artística) - argumenta e defende sempre ideias e posições muito bem fundamentadas e consequentes. - adota sempre uma postura de respeito pelas ideias dos outros; - aceita sempre que as suas ideias e argumentos sejam avaliados e discutidos pelos outros.		Globalmente o aluno: - exprime-se de forma clara, fluente e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, tecnológica e artística) - argumenta e defende ideias e posições fundamentadas e consequentes. - adota uma postura de respeito pelas ideias dos outros; - aceita que as suas ideias e argumentos sejam avaliados e discutidos pelos outros.		Globalmente o aluno: - não se exprime de forma clara, fluente e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, tecnológica e artística) - não argumenta nem defende ideias e posições fundamentadas e consequentes. - não adota uma postura de respeito pelas ideias dos outros; - não aceita que as suas ideias e argumentos sejam avaliados e discutidos pelos outros.

*A menção qualitativa varia em função do ciclo/nível a que se refere.

6. PONDERAÇÕES

Domínio	Ano/Ciclo	Ponderação
Competências (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	1.º, 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário	100%

As competências a nível da relação interpessoal são contempladas nos domínios a avaliar nas diferentes disciplinas.

A avaliação interna da disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento** caracteriza-se por assentar numa avaliação formativa que valorize os processos de autorregulação. Tendo em conta as características desta área curricular, a avaliação deverá ser realizada de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre, permitindo-se uma gestão flexível da ponderação por domínios, de forma a permitir processos de recolha de informação diversificados que valorizem o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e valores de cidadania.

7. PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Os processos de recolha de informação podem ser organizados de acordo com três técnicas: **observação**, **análise de conteúdo** e **testagem**:

Técnicas	Processos de Recolha de Informação
Observação	Apresentações orais Grelhas de observação
Análise de conteúdo	Produção escrita Atividade Prática Recursos digitais
Testagem	Questão-aula; Fichas.

No AEA foram definidos os seguintes Processos de Recolha de Informação (PRI):

- Questão-aula;
- Fichas;
- Apresentações orais;
- Grelhas de observação;
- Recursos digitais;
- Produção escrita;
- Atividade prática.

8. DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Recomenda-se e sempre que possível (em função da natureza das disciplinas e perfis das turmas), que ao longo do ano letivo, e de forma a assegurar a diversificação dos PRI, **todos os definidos** no Referencial de Avaliação e Classificação (ponto 7) devem ser aplicados, **pelo menos** uma vez, com natureza sumativa classificatória.

9. PARTICIPAÇÃO/ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS – AUTOAVALIAÇÃO/AUTOCLASSIFICAÇÃO

No processo de ensino, aprendizagem e avaliação é fundamental o papel do aluno, dado que o foco está no aluno e não no professor.

Neste sentido, deve ser feito, **pelo menos uma vez por trimestre**, um momento de **autoavaliação** por parte do aluno, de forma a que este possa regular e autorregular a sua aprendizagem. Recomenda-se que este momento ocorra, numa linha de proximidade, com as **reuniões de Equipa Educativa/Conselho de Turma Intercalar**.

No final de cada trimestre o aluno faz a **autoclassificação** usando para o efeito a **Ficha de Autoclassificação** em vigor nas diferentes disciplinas.

10. PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO SUMATIVA CLASSIFICATÓRIA

No AEA foi definida a seguinte periodicidade da avaliação sumativa com fins classificatórios:

- No mínimo **dois** momentos por período letivo, contemplando a **diversificação** dos PRI definidos.
- No máximo **quatro** momentos por período letivo, contemplando a **diversificação** dos PRI definidos.

11. RECUPERAÇÃO: AVALIAÇÃO SUMATIVA CLASSIFICATÓRIA

- Deve ser considerada a possibilidade de recuperação aos alunos que, num determinado momento da sua avaliação sumativa classificatória, obtiveram resultados num ou outro domínio

de avaliação contrário aos seus desempenhos habituais e sempre que os mesmos tenham demonstrado responsabilidade, empenho e trabalho que o justifique.

- Os PRI de natureza sumativa classificatória de recuperação são considerados na avaliação trimestral e final, não anulando o PRI recuperado nem qualquer outra classificação de PRI sumativo classificatório.

12. PESO/PONDERAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS

Todos os períodos letivos têm o mesmo peso/ponderação no que diz respeito a avaliação pedagógica, não havendo a atribuição de ponderações diferentes por trimestre.

No contexto da avaliação sumativa classificatória deve ser tido em linha de conta, **a valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno** como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas. (cf. Decreto-lei, n.º 55/2018, alínea l), ponto 1, artigo 4).

13. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

▪ PRÉ-ESCOLAR

1. A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa no jardim-de-infância, tendo em conta a eficácia das respostas educativas. Permitindo uma recolha sistemática de informações, a avaliação implica uma tomada de consciência da ação, sendo esta baseada num processo contínuo de análise que sustenta a adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução.

2. No final de cada período serão elaboradas e entregues aos encarregados de educação, fichas descritivas individuais sobre as aprendizagens dos seus educandos.

(RI AEA)

▪ 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO PRI (NATUREZA SUMATIVA)		
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	AVALIAÇÃO QUALITATIVA	DESCRITOR DE DESEMPENHO
90% A 100%	MUITO BOM	O aluno atingiu plenamente os parâmetros definidos e em avaliação.
70% A 89%	BOM	O aluno revelou dificuldades pontuais, tendo atingido parcialmente os parâmetros definidos e em avaliação.

50% A 69%	SUFICIENTE	O aluno revelou algumas dificuldades, tendo atingido parcialmente os parâmetros definidos e em avaliação.
20% A 49%	INSUFICIENTE	O aluno revelou muitas dificuldades nos parâmetros definidos e em avaliação.
0% A 19%	FRACO	O aluno revelou muitas dificuldades significativas nos parâmetros definidos e em avaliação.

EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO SUMATIVA (FINAL PERÍODO/ANO LETIVO)	
MENÇÃO QUALITATIVA	DESCRIPTOR DE DESEMPENHO
MUITO BOM	O aluno apreendeu/desenvolveu todas as aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando progressos significativos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
BOM	O aluno apreendeu/desenvolveu grande parte das aprendizagens específicas, no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
SUFICIENTE	O aluno apreendeu/desenvolveu parte das aprendizagens específicas, no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando alguns progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
INSUFICIENTE	O aluno não apreendeu/desenvolveu a maioria das aprendizagens específicas, no âmbito dos domínios em avaliação, não evidenciando progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

▪ **2.º E 3.º CEB**

EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO PRI (NATUREZA SUMATIVA)		
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	MENÇÃO QUALITATIVA	DESCRIPTOR DE DESEMPENHO
90% A 100%	MUITO BOM	O aluno atingiu plenamente os parâmetros definidos e em avaliação.
70% A 89%	BOM	O aluno revelou dificuldades pontuais, tendo atingido, muito satisfatoriamente, os parâmetros definidos e em avaliação.
50% A 69%	SUFICIENTE	O aluno revelou algumas dificuldades, tendo atingido parcialmente os parâmetros definidos e em avaliação.
20% A 49%	INSUFICIENTE	O aluno revelou muitas dificuldades nos parâmetros definidos e em avaliação.

0% A 19%	FRACO	O aluno revelou muitas dificuldades significativas nos parâmetros definidos e em avaliação.
----------	-------	---

EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO SUMATIVA (FINAL PERÍODO/ANO LETIVO)		
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA/PERCENTUAL	NÍVEL	DESCRIPTOR DE DESEMPENHO
90% A 100%	5	O aluno apreendeu/desenvolveu todas as aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando progressos significativos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
70% A 89%	4	O aluno apreendeu/desenvolveu grande parte das aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
50% A 69%	3	O aluno apreendeu/desenvolveu parte das aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando alguns progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
20% A 49%	2	O aluno não apreendeu/desenvolveu a maioria das aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando poucos progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
0% A 19%	1	O aluno não apreendeu/desenvolveu as aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, não evidenciando progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

▪ ENSINO SECUNDÁRIO

EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO PRI (NATUREZA SUMATIVA)		
AVALIAÇÃO - VALOR	MENÇÃO QUALITATIVA	DESCRIPTOR DE DESEMPENHO
17 - 20	MUITO BOM	O aluno atingiu plenamente os parâmetros definidos e em avaliação.
14 - 16	BOM	O aluno revelou dificuldades pontuais, tendo atingido a maioria dos parâmetros definidos e em avaliação.
10 - 13	SUFICIENTE	O aluno revelou algumas dificuldades, tendo atingido parcialmente os parâmetros definidos e em avaliação.
7 - 9	INSUFICIENTE	O aluno revelou muitas dificuldades nos parâmetros

		definidos e em avaliação.
0 - 6	FRACO	O aluno revelou dificuldades muito significativas nos parâmetros definidos e em avaliação.

EXPRESSION DA AVALIAÇÃO SUMATIVA (FINAL PERÍODO/ANO LETIVO)	
AVALIAÇÃO - VALOR	DESCRIPTOR DE DESEMPENHO
17 - 20	O aluno apreendeu/desenvolveu todas as aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando progressos significativos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
14 - 16	O aluno apreendeu/desenvolveu grande parte das aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
10 - 13	O aluno apreendeu/desenvolveu parte das aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando alguns progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
7 - 9	O aluno não apreendeu/desenvolveu a maioria das aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, evidenciando poucos progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
0 - 6	O aluno não apreendeu/desenvolveu as aprendizagens específicas no âmbito dos domínios em avaliação, não evidenciando progressos ao nível das competências preconizadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

14. ESCALAS DE VALORES/NÍVEIS

No **Ensino Básico** a classificação atribuída deve atender ao seguinte:

Percentagem	1.º CEB	2.º e 3.º CEB
90% a 100%	Muito bom	Nível 5
70% a 89%	Bom	Nível 4
50% a 69%	Suficiente	Nível 3
20% a 49%	Insuficiente	Nível 2
0% a 19%		Nível 1

No **Ensino Secundário** a classificação atribuída deve atender ao seguinte:

Valores	Menção qualitativa
17 a 20	Muito Bom
14 a 16	Bom
10 a 13	Suficiente
7 a 9	Insuficiente
0 a 6	Fraco

15. REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

- Os Referenciais de Avaliação das disciplinas são elaborados de acordo com os normativos legais (Aprendizagens Essenciais, PASEO, ENEE);
- Os Referenciais de Avaliação das disciplinas organizam-se por domínios de aprendizagem, com as respetivas ponderações;
- Os Referenciais de Avaliação das disciplinas devem contemplar os Critérios de Avaliação definidos no Referencial de Avaliação Pedagógica do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, de forma a evidenciar a articulação entre critérios de avaliação e domínios de aprendizagem;
- Numa lógica de rigor e transparência, deve figurar nos referenciais de avaliação das disciplinas os níveis de desempenho, de forma a que os alunos possam regular e autorregular a sua aprendizagem.

16. MONITORIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

O processo de Avaliação Pedagógica requer uma monitorização de forma a permitir uma análise e reflexão do trabalho desenvolvido neste contexto.

Assim, serão realizados **dois momentos** de monitorização da avaliação pedagógica, a saber: um primeiro momento durante o mês de fevereiro (monitorização intercalar) e um segundo momento no final do ano letivo (monitorização final).

O Conselho Pedagógico aprovou, para o ano letivo 2020-2021, a atribuição de avaliação quantitativa na disciplina de Oficina de Teatro, permitindo assim a sua contabilização na apresentação de propostas para o Quadro de Mérito.

In ata do CP de 24 de junho de 2020

Conselho Pedagógico de 20 de outubro de 2021

A Presidente do CP

(Graça Maria Marques Brás Freitas Grácio)

Atualização do RAC em 1 de setembro de 2025.

ANEXOS

Anexo 1: Rubrica de tarefa com ponderações

Rubrica de tarefa: ...						
Critérios		Standards – Descritores				
Transversais	Tarefa (com ponderações)					
Níveis de Desempenho		Muito Bom		Suficiente		Fraco
Comunicação			Nível intermédio		Nível intermédio	
Pertinência						
Rigor						
Conhecimento						

Anexo 2: Referencial de Avaliação das disciplinas – 1.º CEB

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DEº ANO(S)

(Dec. Lei 55/2018, de 6 de julho; Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto)

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RAC - AEA	DESCRIPTORES DE DESEMPENHO	PONDERAÇÃO	DESCRIPTORES DO PERFIL DO ALUNO	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
COMPETÊNCIAS (CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES)					

NÍVEIS DE DESEMPENHO POR DOMÍNIO

DOMÍNIO:				
De 90% a 100% - Muito Bom	De 70% a 89% Bom	De 50% a 69% - Suficiente	De 20% a 49% Insuficiente	De 0% a 19% - Fraco
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	
DOMÍNIO:				
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	
DOMÍNIO:				
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)

A - Linguagens e textos
 B - Informação e comunicação
 C - Raciocínio e resolução de problemas
 D - Pensamento crítico e criativo
 E - Relacionamento interpessoal

F - Desenvolvimento pessoal e autonomia
 G - Bem-estar, saúde e ambiente
 H - Sensibilidade estética e artística
 I - Saber científico, técnico e tecnológico
 J - Consciência e domínio do corpo

Anexo 3: Referencial de Avaliação das disciplinas – 2.º e 3.º CEB

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DEº ANO(S)

(Dec. Lei 55/2018, de 6 de julho; Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto)

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RAC - AEA	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	PONDERAÇÃO	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DO ALUNO	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
COMPETÊNCIAS (CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES)					

NÍVEIS DE DESEMPENHO POR DOMÍNIO

DOMÍNIO:				
De 90% a 100% - nível 5	De 70% a 89% nível 4	De 50% a 69% - nível 3	De 20% a 49% nível 2	De 0% a 19% - nível 1
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	
DOMÍNIO:				
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	
DOMÍNIO:				
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)

A - Linguagens e textos
 B - Informação e comunicação
 C - Raciocínio e resolução de problemas
 D - Pensamento crítico e criativo
 E - Relacionamento interpessoal

F - Desenvolvimento pessoal e autonomia
 G - Bem-estar, saúde e ambiente
 H - Sensibilidade estética e artística
 I - Saber científico, técnico e tecnológico
 J - Consciência e domínio do corpo

Anexo 4: Referencial de Avaliação das disciplinas – Ensino Secundário

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE –º ANO(S)

(Dec. Lei 55/2018, de 6 de julho; Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto)

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RAC - AEA	DESCRIPTORES DE DESEMPENHO	PONDERAÇÃO	DESCRIPTORES DO PERFIL DO ALUNO	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
COMPETÊNCIAS (CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES)					

NÍVEIS DE DESEMPENHO POR DOMÍNIO

DOMÍNIO:				
De 17 a 20 valores	De 14 a 16 valores	De 10 a 13 valores	De 7 a 9 valores	De 0 a 6 valores
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	
DOMÍNIO:				
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	
DOMÍNIO:				
	Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).		Nível Intermédio (integra descritores do nível anterior e do nível seguinte).	

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)

A - Linguagens e textos
 B - Informação e comunicação
 C - Raciocínio e resolução de problemas
 D - Pensamento crítico e criativo
 E - Relacionamento interpessoal

F - Desenvolvimento pessoal e autonomia
 G - Bem-estar, saúde e ambiente
 H - Sensibilidade estética e artística
 I - Saber científico, técnico e tecnológico
 J - Consciência e domínio do corpo